

Fiesp vê proposta com cautela

ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

São Paulo — A proposta do economista Francisco Lopes de uma reforma monetária com a criação de uma nova moeda, o Real, e a desindexação parcial da economia brasileira, foi recebida ontem com cautela pelas lideranças empresariais. "A Fiesp não vai se deixar levar por especulações. O problema não é a moeda, mas aplicar uma política de redução do déficit público e de deflação", reagiu o presidente

da Fiesp, Mário Amato, que discutiu o assunto com os principais dirigentes industriais durante encontro na sede da Fiesp.

Segundo Amato, os industriais preferem aguardar detalhes da proposta do economista, antes de adotar uma posição oficial. Insistiu que deve ser preservada a economia de mercado, sem soluções "heróicas". "A economia de mercado permitiu alguns sucessos. Todos os produtos que estão com preços liberados estão sendo vendidos a

preços baixos, inclusive da cotação internacional", disse. Para Amato, a redução da inflação deve ser feita de forma gradual, sem choques, nem sustos.

O vice-presidente da CNI, Luís Eulálio de Bueno Vidigal, também mostrou-se contrário ao plano proposto por Francisco Lopes. "Pelo que entendi, a ideia só vai beneficiar a transferência de recursos para ativos reais. Vai tornar os ricos mais ricos e acabar com a classe média do País", disse.